

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DA RAÇÃO EQUINA CONTAMINADA

ODS(3,4,15)

Isabela Cristina Oliveira Salgado (Universidade de Taubaté)
Caroliny Campos Lanziloti (Universidade de Taubaté)
Allan Vinícius de Oliveira Bispo Galvão (Universidade de Taubaté)
Paulo Victor Pereira Gomes (Universidade de Taubaté)
Letícia Queiroz Dos Santos (Universidade de Taubaté)
Simone Aquino (Universidade de Taubaté)

A contaminação de rações por fungos micotoxigênicos representa um risco relevante à saúde animal e pode gerar consequências graves, como intoxicações levando à queda no desempenho zootécnico e até a morte de animais. O objetivo desse trabalho é analisar microbiologicamente uma amostra de ração equina contaminada, a fim de demonstrar a importância do controle de qualidade das matérias-primas e do monitoramento sanitário durante a produção de rações. Para isso, foi utilizada uma amostra da marca envolvida em um caso de contaminação que resultou em óbitos de cavalos na região do Vale do Paraíba. A investigação foi conduzida no Laboratório de Processos Biológicos Aplicados ao Meio Ambiente (LPBAMA), localizado nas Ciências Agrárias. A análise se iniciou com a coleta da amostra de 10 gramas de ração, foi seguida da diluição seriada (até 10^{-7}) em água destilada estéril, semeadas em placas de Petri em duplicata, contendo ágar Batata Dextrose. A contagem das colônias foi de 1×10^6 UFC/g e a microscopia permitiu identificar fungos filamentosos do gênero *Penicillium*. As leveduras presentes foram consideradas parte natural da composição da ração e, portanto, não associadas diretamente ao quadro clínico observado nos animais. *Penicillium* são fungos anemófilos micotoxigênicos, com risco de comprometer gravemente a saúde dos equinos, causando a deterioração de rações por falhas nas condições de armazenamento. Embora a contaminação tenha sido confirmada por laboratórios de referência pela presença de resíduos da planta *Crotalaria*, responsáveis pela síntese da monocrotalina (substância hepatotóxica) e proibida em rações, a contaminação cruzada de ingredientes por fungos e micotoxinas também deve ser investigada para análise da matéria-prima usada na alimentação animal, visto que os efeitos das micotoxinas são semelhantes à monocrotalina e os efeitos variam conforme dose, tempo de exposição e condição fisiológica dos animais. Os resultados confirmaram que a contaminação da ração esteve relacionada aos problemas de manejo e evidenciam a relevância da análise microbiológica como ferramenta para garantir a qualidade higiênico-sanitária de insumos utilizados na alimentação animal. Além disso, o estudo reforça a necessidade de monitoramento contínuo e rigoroso controle de qualidade em todas as etapas de produção, armazenamento e transporte de rações, de modo a evitar a proliferação de microrganismos nocivos. A experiência também reforça a importância da integração entre o conhecimento teórico e a prática laboratorial na formação de profissionais veterinários, destacando o papel fundamental do laboratório de análises microbiológicas na identificação de agentes contaminantes e na promoção da

segurança alimentar dentro do contexto da Saúde Única, que une saúde animal, humana e ambiental.

Palavras-chave: Fungos; Penicillium; Ração; Equinos; Micotoxinas.